

O clamor do Povo

Publicação Semanal

ORGÃO INDEPENDENTE

Redactores Diversos

ANNO I X

Florianópolis, Sábado, 5 de Fevereiro de 1916

X NUM. 1

EXPEDIENTE

NUMERO ATUAL 100 rs.
" ATRAZADO 200 rs.

Não ha assignaturas.

O CLAMOR DO POVO

Com o titulo acima mencionado, se apresenta na arena dos combates, mais um novo athleta, em prol dos grandes ideaes que caracterisam e engrandecem um povo, tornando honesto, trabalhadour e feliz perante o mundo civilizado.

A imprensa nem sempre cumpre a sua missão. Muitas vezes se afasta do verdadeiro caminho, obedecendo cegamente a orientação destruidora de uma individualidade que deseja e quer remontar-se ás grimpas do mando ou ás mais rendosas posições sociaes, custe o que custar.

E para isso não se olha a meios.

Sacrificam-se os interesses das classes populares, o bem estar público e particular, corrompem-se as consciencias, desrespeitam-se todos os credos, humilha-se a virtude, exalta-se o crime, afaga-se a mentira, abate-se a verdade, alimenta-se a fraude, fomenta-se a desordem e implanta-se a anarchia!

Não é esta a boa imprensa, nem é esse o nosso trilho. E' mais alta, é mais nobre a nossa missão. Acompanharemos com intrepidez, o desenrolar dos acontecimentos, analysandos criteriosa e imparcialmente, doa a quem doer. Respeitaremos os credos alheios; não provocaremos luctas estereis e ignobres; estaremos sempre ao lado dos opprimidos para amparalos no calvario das afrontas e perseguições; diremos as verdades nuas e cruas, evitando questiúnculas frivolas que ayiltam e deshonram.

A politica e principalmente a politicagem que corroem a vitalidade das nações, não terá valor algum

em nossos arraiaes. Ante a nossa frente curvem-se todas as bandeiras partidárias, porque o nosso ideal é a justica, é o direito, é a causa do povo brasileiro, actualmente tão vilipendiado. E' mister que a sua voz irrompa imperiosa através de todas as camadas sociaes, atra vez de todas as vicissitudes, em demanda de seus direitos offendidos. E' preciso convencel-o e arrancal-o do indifferentismo e apathia para a conquista do bem e dos ideaes verdadeiramente democraticos.

Elle encontrará em nós uma guarida, um peito amigo, onde possa desafogar a sua dor e afflção.

A democracia hade levantar-se como um leão e sacudindo a juba, transformará a aristocracia com todo o seu cortejo de despotismos, em um montão de ruinas, de pó e cinza. E nesse dia venturoso, saltaremos de prazer, por termos cumprido o dever, cooperando com a nossa actividade intellecual na conquista de um direito sagrado.

calamidades que vieram infelicitar o nosso Estado, digno certamente de melhor sorte!

A politicagem foi uma das causas principaes dos acontecimentos que se desenrolaram em Curitybanos, acontecimentos estes que hão de ficar indeleveis nas paginas da nossa historia para vergonha dos seus machiavelicos fautores! O instrumento primordial e malleavel dessa desastrada e aziaga politica foi como muito bem diz o nosso illustre collega e amigo sr. Dr. Henrique Rupp Junior, Ferreira de Albuquerque, que se tornou o terror de Curitybanos.

Foi um demonio que corrompeu as consciencias e o lar desses pobres sertanejos, que viviam tranquillos nas suas habitações. Foi um incendio que devorou tudo quanto havia de bom em Curitybanos.

Amparado pela mão protectora de Vidal Ramos, aquelle homem tornou-se uma fera, um monstro, um bandido que não merece encrigar mais a terra que pisa. Teve razão de sobra, o illustre advogado expondo ao publico as picardias desse homem execrando, que subiu á curul mandataria d'aqueille Municipio, por meio da mentira, da fraude, do crime, do espolio, entrando pobre como Job, e sahindo abastado capitalista. Ah! pobre povo Curitybanense! ninguem tem dó de ti; ninguem defende os teus direitos. Não te levantas, não sacodes o jugo da escravidão e não vens enfrentar o teu algoz que te deshonra e avilta que consome as tuas forças vitaes, deixando-te como patrimonio ignobil — a fome, a miseria e a vergonha?

Ainda ha quem ollie para esse degenerado, que não hesitou em commetter toda a sorte de barbaridades e vilanias.

E é Vice-presidente do Congresso do Estado! Que vergonha para um governo civilizado que consente semelhante fera em um Congresso onde entram unicamente homens honestos e competentes, que ditam leis ao Povo!

E'cos de Curitybanos

As noticias alarmantes que diariamente nos chegam de Curitybanos, são dignas de lamentação. Parece incrivel que o orgulho e despotismo de um homem, tenha arrastado para a miseria e para a fome, centenas de viventes que habitavam aquelle prospero Municipio, hoje transformado em caudas de sangue fraternal.

O tufo da morte passou por Curitybanos, levando em sua marcha vertiginosa, as vidas, as fazendas, a paz, a honra, a dignidade de tantos filhos que tombaram aos golpes da espada fratricida!

O inferno se levantou naquelle Municipio, implantando a desordem e anarchia. Não foi somente, caros leitores, o fanatismo, a causa unica de tantas desgraças e

Anthero DUTRA

O nome que encima essas linhas é de um distinto conterrâneo já falecido, possuidor de uma inteligencia robusta, que, na sua mocidade entregou-se à vida afanosa do Commercio, na cidade do Rio de Janeiro, vindo depois exercer o Magisterio Publico no seu Estado natal.

Essa espinhosa incumbência, elle exerceu até avançada idade.

No honrado governo do Coronel Richard, sendo Anthero removido para atraçado logarejo, desobedeceu as ordens superiores, pedindo imediatamente sua exoneração do cargo de professor.

O governo ao principio negou-se exonerá-lo, e procurou consolar o pobre velho, promettendo-lhe melhores dias... mas, Anthero insistiu na sua exoneração, sendo final satisfeita a sua vontade...

Ahi, sem recursos, seguiu em demanda à nossa Capital, onde sempre viveu envolto em immensa nostalgia. A noite dormia atirado em cima dos lardos de papel, na redação do jornal «O Dia», e durante o dia, vivia sentado n'um dos bancos do jardim Oliveira Bello.

Quando professor, elle entregava-se nas horas de lazer, ao estudo. Amava a litteratura e era um fervoroso cultor da Musa.

Produziu muitos versos, ricos no estylo, perfeitos na tonancia e felizes no assumpto.

Pode-se mesmo dizer que elle sabia como Luiz Delfino, dar aquele vivo sentimento ás suas produções poeticas, por isso, bem merece ser relembrado.

O seu nome hade ainda tornar-se inapagavel na historia da Litteratura Patria; pois, bém merece ter o brilho resplandecente que tem os nomes dos grandes homens, mas, não dado por essa meia duzia de rapazes que aparecem de quinzena em quinzena, oecpan do as columnas dos jornaes com Cartinhas femininas», ou melancolicas «Odysséas»...

Li no jornal oficial, de domingo ultimo, o artigo em que um belletrista (com b minusculo) após externar a nova da creação de um centro litterario, (segunda forma da saudosa «hora litteraria do Club 12), disse que diversos «salientes», vão mandar imprimir as obras do grande morto. E acrescentou mais o seguinte: o Altino Flores fará um estudo critico minucioso das

poesias colligidas e da metrica o Crespo ajuizará como technico, sendo a Bibliographia feita pelo Laercio que já não bebe café, não fuma e abstém-se do alcohol, como o Demo... da Cruz.

Isto é muita pretenção!

Que se publiquem as obras do morto, vae muito bem, mas querer metter-se a fazer «autopsia», é muita pretenção.

Isto não está na competencia de quem começa a trilhar vagarosamente, no caminho em que elle venceu assombrosamente.

São estes heróes, cirurgões da nova cruzada, que hão de amanhã dissecar as obras dos grandes mestres da Arte e da Scienzia e fazelhes competente autopsia...

São uns pandegos!...

X.

A Instrucção

Pelo edital publicado no jornal oficial, vê-se que o sr. dr. Governador do Estado, não preencherá por todo esse anno, as cadeiras de professor, que se vagarem, nem tampouco creará novas escolas, porque a verba votada para a Instrucção não é suficiente.

Isto bem deixa a demonstrar que toda a difficiencia da manutenção das pequenas escolas é devido ao gasto enorme dos pomposos grupos escolares.

Podemos garantir que o coronel Vidal Ramos, seria muito feliz, e, teria procedido mais acertadamente, se, no seu governo, ao envez de crear luxuosos grupos escolares nesta Capital e alguns Municipios, procurasse espalhar pequenas escolas em todos os recantos de nossos Municipios.

Com o dinheiro gasto na construcção e com o que actualmente gasta-se na manutenção dos grupos escolares, s.s. teria criado pelo menos 40 escolas, tendo todas predios proprios e dotados de hygiene, etc. etc.

S.S. não quiz pensar assim. Seguiu o caminho traçado pelo rico Estado de S. Paulo, que naquelle tempo, erguia faustosos palacetes para Instrucção.

S.S. devia pensar primeiramente, que o nosso Estado é pobre, e, a receita mal dá para a despesa. Com a manutenção dos

grupos escolares, a despesa de nossa Instrucção seria considerável, e vinha mais tarde prejudicar as pequenas escolas.

Agora, que o fanatismo caiu vencido, o unico meio de obstar a seu resurgimento, é abrir escolas em todos os recantos daquelles logarejos, porque o povo instruido detesta o fanatismo.

Mas, como manter-se novas escolas, se não ha verba necessaria?

De que serve termos aqui dois pomposos grupos escolares, se os nossos irmãos da Serra, vivem envoltos no fanatismo por falta de Instrucção?

Eis ahi uma pergunta, a que somente o coronel Vidal Ramos, podera' dar a necessaria resposta.

Quem tem telhados de vidro...

A 1º de Janeiro surgiu nesta Capital, um jornal que se diz humoristico sob o titulo «O Olho».

A saída daquelle jornal muito desasocegou o espirito das famílias de bem, não só pela linguagem perigosa, como pela maneira que começo a encarar as coisas.

«O Olho» nada tem de humoristico e crêmos que, os seus redactores nada sabem de humorismo...

A principio vimha perguntando onde era o ninho de duas corujas que apareciam todos os dominigos no jardim Oliveira Bello, vindo depois a citar o numero da casa, onde residiam as senhorinhas, a quem elles appellidaram de «Corujas».

E ha bem poucas semanas acaba de chamar uma gentil moçinha de «batejão», e dizer descaradamente de outra moçinha, o seguinte: «os tres... já se foram, elevando ao quadrado são nove, tempo necessário para vir a luz».

Para que os paes saibam dar o devido correctivo, declaramos que os redactores desse asqueroso jornal são os srs. Edimundo Silveira, Agente da Companhia Cinematographica Brazileira, Dario Gouvêa, que não pode falar mal da vida alheia, porque não está isento de algum com muita razão, dizer-lhe amargas verdades. Roberto Rilla empregado da Alfandega desta Capital e outros.

Leiam e divulguem

O CLAMOR DO POVO

GENERAL

DANTAS BARRETO

Em quanto na velha Europa os generais são aclamados pelos seus denodados feitos no campo da luta, por contribuirem efficazmente para maior mortandade de gente, em nossa querida Pátria, o general Dantas Barreto, o militar exemplar, é aclamado pelo seu civismo e pelo seu grande devotamento ao bem geral de todos, demonstrando-se um digno filho, orgulho de toda Sul-America.

Nossa Pátria padece, como disse Bilac, mas, para salvar a não é só precisamente o serviço militar obrigatorio. É muito necessário que o coração de todos os brasileiros encha-se desse amor indissinivel, que Dantas Barreto tem á sua Pátria.

Elle quer o nosso caro Brazil, em condições de ser invejado por todos; que se faça uma política sã e isenta destas trampolinagens; elle quer que o resto dos Estados Brasileiros saia desta monotonia e dê avançados passos no caminho do Progresso, como Pernambuco no seu exemplar governo; elle quer que todos trabalhem pelo engrandecimento desse grande paiz, respiro a paz suave e bonançosa.

E pensa muito bem o grande e querido general.

Que a sua prophecia seja cumprida; que o Brazil possa sempre encontrar nelle o filho distinto que tem sabido ser, são os nossos sinceros votos.

A Superintendencia Municipal de Florianópolis, está há mais de vinte annos fazendo escavações em um pedaço de terra, contendo calculadamente 2000 metros quadrados.

Para o completo aplianamento desse pedaço de terra era preciso unicamente derrubar o baranco ali existente, que, em algumas partes varia de 2 a 3 metros de altura, dahi diminuindo sensivelmente até 5 centimetros.

O citado logar é o Largo 17 de Novembro.

Se (por hypothese) as escavações do canal do Panama, estivessem a cargo de nossa Superintendencia Municipal, quantos mil annos levaria ella para dar ao canal a profundidade necessaria para navegar os navios de grande callado?

PAGINA CATHARINENSE

Ao meu intimo amigo Hercílio Reis.

O astro meigo da noite, la companheira silenciosa de apaixonados amantes, a testemuña muda de idyllios nocturnos, de doces *lélia*, *lélés* gozados sob as latadas verdejantes dos caramanchões, surgia por detrás das montanhas da ilha, mostrando a face pallida e argentea que se espelhava nas águas da vasta bahia de Cannas Vieiras, ao longe canoas de pesca navegavam impellidas a remos e pescadores cantavam doces trovas de amores, ouvidas talvez do caboclo sertanejo dedilhando a viola, em noitadas cheias de danças em casa de algum visinhoso...

Na praia curvilinea e longa o mar gemia! Eu quedei-me a scismar e meu pensamento folheando o grande livro do passado remoto, encontrava em cada pagina uma historia, um facto passado aqui mesmo, nestas paragens risonhas e poeticas que o Atlântico abraça e beija.

Aqui a frota de João Dias de Solis, o "Bofes de Bagaço," que aportou á estas plagas em 1515, descobrindo esta ilha que denominou La Plata e á estas águas Bahia de los Perdidos; alli a esquadra de Martim Affonso de Souza, que ancorou neste porto em 1531, dando-lhe o nome que ainda conserva de S. Francisco de Paula, por assim chamar-se a nau capitanea de sua expedição; lá o navio corsario do flamengo Roberto Lewis, que em

A maior parte das nossas ruas são cheias de viçoso capim. Ora, um burrichó estando preso em uma cocheira onde lhe falte a costumada ração, e por um rasgo de desespero, motivado pela fome, fugir da cocheira e ir para o meio da rua comer o capim, quem deverá ser multado: o burro, o dono ou a Superintendencia?...

O nosso jornal encontra-se á venda nas agencias de jornais da Rua Republica e Praça 15 de Novembro.

PROSA E VERSO



1662 arribou a esta bahia carregado de prata, fructo da pilhagem feita no mar alto, preso porém por Francisco Dias Velho Monteiro, fundador do então Desterro, hoje a formosa Florianópolis, que lhe tomou toda a carga repellindo-o depois, voltando então em 1663 este infame pirata a desfarrar-se da derrota sofrida, assassinando o honrado colono dentro da pequena ermida sob a invocação de N. S. do Desterro, edificada no mesmo lugar onde se eleva a nossa bella cathedral; além a armada castelhana ao mando do general D. Pedro Cevallos Cortez y Calderon que à 20 de Fevereiro de 1777 deu fundo n'esta enseada, desembarcando alguns dias depois, numerosa força e tomado, como a muitos outros que defendiam a ilha, o forte de S. José de Ponta Grossa, que alli ainda hoje nos mostra pedaços de pé resistindo aos tempos e velhas guaritas que espionam para o mar, por entre tuhos virentes de vegetação!..

E estas águas que embalaram naquelles tempos os pesados navios aventureiros e as toscas pirogas de indios, são hoje cortadas por immensa frota, desde as nossas graciosas balieiras aos elegantes e rapidos navios a vapor que entram e sahem, quasi que diariamente, do porto de nossa bella e já bastante adiantada capital.

CANNAS VIEIRAS.

Geraldino AZEVEDO.

AGUA E LUZ

••• E' digna de elogios a attitudo do nosso collega de Imprensa sr. dr. Oscar Ramos, que, na qualidade de fiscal do Governo-junto Empreza Água e Luz, acaba de multar a dita Empreza em 200000 réis, conforme noticia o jornal oficial, por não ter comprido a clausula do contracto, referente ás grandes lampadas da Praça 15 de Novembro.

Lembramos ao sr. dr. Oscar Ramos, obrigar a Empreza enterrar os canos do abastecimento d'água, que em algumas partes da cidade, acham-se insepultos, ao rigor do tempo, ha mais de tres annos.

Esperamos que ss. attenda o nosso pedido, que é indiscutivelmente para o bem geral de todos.

PROSA E VERSO é o título de uma secção litteraria, que abrimos em nosso jornal, alim de facilitar os nossos estudiosos conterraneos a publicarem os suas produções.

Já contamos com o concurso intelligenté do nosso apreciado conterraneo sr. Ildefonso Juvenal, que tambem dignou-se apresentar o concurso dos conhecidos prosadores Amphilóquio Pires e Geraldino Azevedo.

Para que sejam publicados os trabalhos enviados a essa secção não é preciso que o remettente tenha o "diploma" de «bellefrista», reservando porém a Redacção, o direito de refugar o que não achar em condições de publicar.

Leiam e divulguem

O CLAMOR DO POVO

Andam mosquitos por corda.
A politica do Estado está de cama e talvez não chegue à convalescência!

Os clamores de Curytibanos e o telegramma penitaguado que o sr. dr. Nereu Ramos dirigiu há tempos a Lauro Muller, dão-nos destas fazeenda, vêm convencer-nos de que brevemente teremos de ver o P.R.C.C. em magna confusão. Não admira, pois que a escola dos politicos não tem outras bases, a não ser o avacalhamento. Atosa que Albúquerque o regulo das tendas de Curytibanos, apanhou do nosso illustre conterraneo dr. Henrique Rupp Júnior, é o maior documento comprobativo da scisão politica; por quanto não se comprehende o silencio sepulchral em que o governo se tem encerrado, tralendo-se da escola de um dos seus maiores amigos.

Veremos o desenlace da medida, para contarmos como foi.

O Licor do Diabo da Fabrica Paulista Antártica, consta ter sido condemnado pela Hygiene da Capital Federal sendo apprehendida e prohibida a venda! Sera verdade? Nesse caso todas as Inspectorias de Hygiene dos Estados deveriam ser informadas para evitar os prejuizos que do consumo do mesmo producto possam advir para a Saude Pública.



PROSA E VERSO



SUPREMO EFORÇO...

Si um dia um infeliz em vossa porta
Batesse, uma esmola supplicando?
Darieis esse alimento què conforta...
A negra dor do pobre consolando?!

Pois bem. Senhora, eu sou mendigo,
Vede que triste dor, Senhora vede.
Venho implorar ao vosso lar abrigo,
Tenho fome, mui frio e tenho sêde...

Mattae-me a fome negra do Desejo,
Aqueci-me no calor do vosso amor,
Dai-me a beber o mel de um vosso beijo...

Fornosa filha de Eva, deveis saber:
Jesus a Samaritana com ardor
Disse: a quem tem sêde—dae o que beber...

Ildefonso JUVENAL.

Inscreveu-se ha dias para o concurso de Portuguez e Litteratura da Escola Normal, o candidato que foi approvado em 2º lugar no ultimo concurso, sr. Horacio de Carvalho.

Pelo que se vê a mão protectora ainda paira sobre elle.

A revisão da Constituição Brazileira é o assumpto que actualmente mais se agita nas rodas politicas.

Chovem opiniões diametralmente oppostas sobre este importante assumpto que faz esquentar os bestuntos dos principaes juris-consultos.

E' uma mania que pouco ou nada adianta para o engrandecimento da Patria hoje desacreditada e desmoralizada ante o Mundo civilizado.

Guide-se em produzir, em trabalhar neste solo abençoado que oferece immensa riqueza e o bem estar de cada cidadão.

No proximo numero trataremos minuciosamente desta importante questão.

O nosso jornal encontra-se à venda nas agencias de jornaes da Rua Republica e Praça 15 de Novembro.

Os illustres redactores do *Olho* que se publica nesta Capital, foram queixar-se a um empregado da redacção d'*«A Epoca»*, affirmando que o nosso periodico é anti-clerical, e que ella é a unica responsável.

Já afirmamos em nosso programma e o repetimos declarando positivamente ao Publico que, o nosso jornal nada tem que ver com aquella illustre redacção, nem tam pouco offende ou offendrá jamais os principios e dogmas catholicos.

Será distribuido amanhã o segundo numero do pequeno jornal critico e mexiriqueiro *«O Palhaço»*, que se publica nesta Capital, sob a direccão dos jovens João Melchíades de Souza e Argemiro Gandra, este expedidor, e aquelle reporter do nosso collega *O Estado*.

O querido Cinema Variedades exhibirá amanhã o grandioso film policial da sempre invejável Aquila Films, em 6 gigantescas partes, intitulado:—Ambição do Ouro ou *«A Sepultura do Rei João»*.